

**GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO**  
**DATA: 12/6/2012 – 5' DISCURSO**

## Por uma SP com mais bicicletas

Sr. Presidente da Câmara Municipal, vereador Police Neto, srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

Ontem (11/6), o Jornal Agora publicou uma reportagem relatando os resultados de dias de fiscalização nos bicicletários de nossa cidade. A boa notícia é que o que repórteres encontraram foram equipamentos bem conservados e informações claras e precisas sobre como funcionam os serviços.

Isso significa que São Paulo está começando a pensar a cidade de uma forma diferente.

Um dos melhores exemplos nesse sentido é o recém-lançado Bike Sampa. Em funcionamento desde final de maio, este é o primeiro sistema de empréstimo de bicicletas de larga escala.

Logo nesta primeira etapa, dez estações já estão em funcionamento, cada uma com cerca de dez bikes disponíveis.

A Vila Mariana recebe esta primeira etapa do projeto e há pontos espalhados por diversos pontos estratégicos do bairro, como: o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o Sesc Vila Mariana e a Cinemateca Brasileira, que atraem centenas de visitantes todos os dias. Estações de metrô no bairro, como a Vila Mariana, Ana Rosa e Paraíso também tem bicicletários próximos.

A complementação entre os modais é, sem dúvida, uma das soluções para melhorar o trânsito da cidade que vamos ajudar a disseminar e estimular na Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana.

Um exemplo: agora, uma pessoa pode pegar a bicicleta em um ponto mais afastado do Metrô, perto da 23 de Maio, e ir de bicicleta até um dos pontos próximos às estações e, dali, seguir seu trajeto de metrô ou, até mesmo, ônibus.

Vale lembrar também que, por iniciativa do próprio Metrô, outras 17 estações também realizam os empréstimos de bikes – com equipamentos de segurança para o ciclistas e travas para as bicicletas já inclusos, facilitando ainda mais a integração entre os modais.

A ideia é que, nos próximos três anos, 300 estações coloquem à disposição dos paulistanos 3 mil bicicletas para aluguel.

Claro que a repostagem também encontrou algumas falhas, e é para que elas não ocorram quando o serviço se expandir ainda mais é que devemos trabalhar.

Oferecer bicicletas e bicletários em pontos estratégicos é uma forma efetiva de criar uma nova cultura e mudar práticas em nossa cidade. Apresentamos aqui, nesta Casa, em parceria com o Vereador Antonio Carlos Rodrigues, o PL 223/2010, que altera o Código de Obras e Edificações para que seja obrigatória a implantação de estacionamentos para bicicletas nas escolas públicas e particulares de nosso município. Devemos dar atenção a esta ideia. Só podemos estimular o uso se houver infraestrutura para tanto.

Por isso, o Bike Sampa é tão bem avaliado. O sistema é operado pelo Itaú - que já administra um sistema similar na cidade do Rio de Janeiro. Cada um de nós pode checar pela internet e no celular qual é o bicicletário mais próximo. Além disso, as viagens de até 30 minutos são gratuitas - paga-se R\$ 5 pela hora excedente. Para usar o sistema, também é necessário ter passe mensal - com mensalidade de R\$ 10.

Quando todo o sistema estiver concluído, o objetivo é que a cidade tenha uma rede de estações de empréstimo em uma distância de um quilômetro entre uma e outra. Assim, será possível pegar uma bicicleta perto do metrô, do ponto de ônibus ou de casa, por exemplo, e deixá-la na estação mais próxima do trabalho. A Secretaria de Transportes também fará ciclorrotas em áreas próximas de estações - uma já está sendo pintada e sinalizada na região da Vila Mariana.

Assim, começamos a reverter a lógica individualista hoje reinante do trânsito paulistano. A bicicleta já é um importante meio de substituição ou complementação aos veículos automotores.

As vantagens são evidentes: não polui o meio ambiente, é saudável, não gera congestionamentos, tem preço acessível, baixo custo de manutenção e não exige combustível. Trata-se de um símbolo do conceito de sustentabilidade. Para incentivar mais pessoas a usar a bicicleta, precisamos continuar ampliando iniciativas como esta.

Além das campanhas de educação e das punições para que as bicicletas deixem de ser tratadas como “intrusas” no espaço urbano - o que gera o entendimento equivocado de que é o ciclista quem deve se proteger, desviar dos carros e, se possível, sequer existir – devemos promover segurança e infraestrutura básica para que as bicicletas sejam integradas de vez ao trânsito de nossa cidade.

Obrigado.